

Música e Inclusão: ações pedagógicas para o trabalho com um aluno cego no ensino superior

Jonatas Souza Silva
GRADUALE/Faculdade Padre Dourado
jonatas.ok@hotmail.com

Gabriel Nunes Ferreira
Universidade Federal do Ceará
lids.gabriel@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta aspectos referentes ao ensino de música para pessoas com deficiência visual, assim como experiências e ferramentas para a inclusão e permanência do aluno cego no ensino superior. O projeto tem como objetivo conhecer as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do curso de licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará, como também a inclusão de um aluno cego. A metodologia aplicada será de estudo de caso, e usará entrevistas como fontes de evidências. A proposta é conhecer as ações desenvolvidas pelos docentes que lecionaram para o aluno cego em todo o período letivo de 2016, categorizando essas ações a partir de diálogos com outros trabalhos que abordam a temática.

Palavras chave: Educação Musical Inclusiva. Deficiência Visual. Ensino Superior.

Introdução

A inserção de estudantes com algum tipo de deficiência nas universidades amplia as possibilidades e os desafios da prática docente. Atualmente, muitos espaços destinados a educação de nível superior, seja de modo público ou privado, experimentam ter pessoas com algum tipo de deficiência como seus discentes. Há dois eixos fundamentais para a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior: acadêmico (aspectos arquitetônicos, pedagógicos e tecnológicos) e político (relacionado à criação de políticas de acessibilidade e inclusão) (MACIEL, 2014, p. 20).

Isso também deve ser discutido dentro do campo da Educação Musical, tendo em vista o aumento da procura de estudantes com alguma deficiência por cursos de Música em todo o país. No estado do Ceará, temos atualmente dois alunos cegos cursando graduação em Música,

ambos em universidades públicas. A Universidade Federal do Ceará (UFC) é um desses espaços, tendo pela primeira vez um estudante cego no curso.

A partir de uma revisão de literatura inicial, percebemos que o campo da Educação Musical Inclusiva ainda é pouco explorado em nosso Estado. Contudo, poderemos dialogar e conhecer um pouco mais sobre a área de estudo a partir de outras pesquisas, tais como: Louro (2006), Tudissaki (2015), Bezerra (2014), Soares (2011), Melo (2011) e Maciel (2014).

Dentro dessas reflexões e através da minha atuação como professor de Música para alunos cegos, surgiu o seguinte questionamento: Quais são as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do curso de Música (Licenciatura) da UFC para a inclusão do aluno cego? Nessa perspectiva, a partir da inclusão de um aluno cego durante o ano de 2016, busca-se conhecer as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do curso de música da Universidade Federal do Ceará.

Pesquisar, a partir do ponto de vista docente, quanto ao ensino de Música para um aluno cego incluído em turma regular da graduação em Música no Estado do Ceará, torna-se relevante e fundamental para a formação e atuação dos professores de música no Brasil. Além disso, amplia as possibilidades de trabalho com esse público dentro do ensino superior, contribuindo tanto para a comunidade acadêmica quanto para a formação do educador musical.

Objetivo Geral

Conhecer as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores durante o ano letivo de 2016, relacionadas à inclusão de um aluno cego no curso de licenciatura em Música da UFC (Campus Fortaleza).

Objetivos Específicos

- a) Analisar o ementário das disciplinas cursadas pelo aluno cego;
- b) Caracterizar a formação dos professores de Música que lecionaram as disciplinas cursadas pelo estudante cego;

- c) Identificar as estratégias pedagógicas a partir do relato dos professores.

A acessibilidade dentro da Universidade Federal do Ceará e no curso de Música

As ações direcionadas à acessibilidade na UFC vêm sendo desenvolvidas de forma pontual desde agosto de 2003, mas, somente a partir de 2010, a universidade criou institucionalmente a **Secretaria de Acessibilidade UFC Inclui**.

A UFC Inclui é o setor da Universidade responsável pela elaboração de ações inclusivas no espaço acadêmico. Os eixos de atuação da Secretaria são: Atitudinal; Arquitetônico; Tecnológica e Pedagógica¹. A Secretaria de Acessibilidade UFC Inclui objetiva agregar as pessoas cegas, surdas, cadeirantes e com outras limitações de mobilidade no cotidiano da universidade.

Minha aproximação com esse campo de pesquisa aconteceu em 2009, quando ingressei na graduação – UFC. Nesse mesmo ano, foi lançado no Brasil o *software* Musibraille². Esse foi o primeiro programa brasileiro com o objetivo de edição/criação de músicas em Braille. Participei do curso de lançamento do *software* na região Nordeste, já como aluno da UFC, e ao retornar à universidade, colaborei com a criação do Núcleo de Musicografia Braille da instituição.

No núcleo, atuei como bolsista durante todo o período de graduação. O principal objetivo do grupo era transcrever o material didático utilizado pelos professores do curso (inicialmente os livros da disciplina Percepção e Solfejo, e flauta doce) para o Braille. A justificativa para o trabalho era a necessidade da preparação do material para um futuro suporte técnico ao aluno deficiente visual, assim como os aspectos relativos à inclusão no ambiente acadêmico, permanência e integração desse aluno.

Essas informações sobre o espaço da pesquisa são de grande relevância para a viabilidade do presente trabalho, identificando que a Universidade, assim como o curso de

¹ Mais informações sobre a UFC Inclui podem ser acessadas através do site: <<http://www.acessibilidade.ufc.br/>>. Acesso em: 10 de julho de 2016.

² Informações sobre o Projeto Musibraille podem ser acessadas através do site: <<http://www.intervox.nce.ufrj.br/musibraille/>>. Acesso em: 10 de julho de 2016.

Música, já possui uma preocupação quanto à inserção e permanência de alunos com deficiência.

Analisando o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Música da UFC, observamos que o documento possui uma parte destinada a apresentar as metodologias de ensino e aprendizagem. Além disso, dentre as propostas, a acessibilidade é tratada com ênfase, citando a criação do Núcleo de Musicografia Braille e afirmando que as ações buscam a autonomia do estudante com deficiência (UFC, 2015, p 23).

A partir desse contexto, inicio o estudo a partir da hipótese de que o curso de Música possui ações desenvolvidas para a inserção de um aluno cego e que o diálogo com outros trabalhos facilitará a interpretação dos resultados obtidos pela pesquisa.

Revisão de Literatura

Diferentemente de algumas pesquisas, que abordam reflexões sobre a legislação brasileira ou tratados internacionais no tocante aos direitos da pessoa com deficiência à educação, criei, nesse estudo, diálogos com autores que, de alguma maneira, discorram sobre a perspectiva do ensino de Música para pessoas com deficiência visual no ensino superior.

Existem diversas possibilidades de adaptações em prol do fazer musical de pessoa com deficiência. Por estar mais coerente com a proposta dessa pesquisa, destaco as **adaptações pedagógicas** (LOURO, 2006, p. 69). Dentre as possibilidades de adaptações pedagógicas, a autora apresenta cinco possibilidades:

- a. Adaptações de acesso ao currículo;
- b. Adaptações de objetivos e de conteúdo;
- c. Adaptações do método de ensino e do material;
- d. Arranjos musicais;
- e. Adaptação “técnico-musical”.

As cinco possibilidades apresentadas pela autora serão as categorias de análise das estratégias apontadas pelos professores entrevistados no presente estudo.

Além dessas categorias, Tudissaki (2015, p. 59) afirma que, para o processo de ensino ser eficaz, é necessária a realização de adaptações biológicas, e/ou de materiais pedagógicos. E para além das adaptações citadas, a autora apresenta a **Musicografia Braille**³ enquanto importante ferramenta pedagógica.

Melo (2011, p. 94), ao falar sobre a atuação dos docentes junto ao estudante cego na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN), dedica um tópico para apresentar aspectos referentes à acessibilidade curricular, onde divide em **adaptações curriculares nas ações pedagógicas e apoio pedagógico ou acadêmico**.

As adaptações curriculares nas ações pedagógicas são importantes para este estudo, pois tem como principal agente da ação o professor, sujeito principal da presente pesquisa.

Para ter os resultados obtidos, Melo (2011) entrevistou dois professores que lecionam para o aluno cego, dois alunos da mesma turma e o estudante cego em questão. A partir da análise das falas dos participantes da pesquisa, o autor propõe a revisão de alguns pontos como: maior diálogo entre os professores [...], rever as adaptações pedagógicas [...], formação continuada para os professores.

A partir dessa pesquisa, a experiência adquirida pela EMUFRN é importante para reconhecer as ações pedagógicas desenvolvidas pelos docentes do curso de música da UFC. Para isso, busco leituras que trabalham a inclusão de pessoas com deficiência na Universidade.

Uma importante reflexão que deve ser levantada está na atuação do professor quanto ao ensino e à permanência do aluno cego no curso de licenciatura em Música (BEZERRA, 2014, p. 4).

A cada ano a quantidade de alunos ingressantes com deficiência visual nas escolas tem crescido, para tanto é necessário que as instituições de ensino estejam preparadas para suprir as necessidades educacionais, oferecendo uma estrutura comunicacional, metodológica e instrumental acessível a estes alunos, assim, com a finalidade que os mesmos tenham condições plenas de acompanhamento dos conteúdos musicais. Assim, fica nítido que para uma inclusão de fato do aluno com deficiência visual no ensino superior, o

³ A musicografia braille é o modo ao qual as pessoas cegas leem e escrevem a notação tradicional da música (as partituras) em braille, sistema legítimo e difundido em todo o mundo.

desenvolvimento de reflexões e práticas a respeito da Educação Especial/Inclusiva na formação dos professores se faz necessário (BEZERRA, 2014, p. 4).

O autor entrevista o discente cego e conclui o trabalho apontando que a inserção deste no ensino superior é apenas a inicialização de um grande processo, pois as instituições precisam se adequar e os professores devem estar preparados ensinar alunos com necessidades educacionais especiais.

Aproximando-se do campo da presente pesquisa, a inclusão de alunos com deficiência visual na UFC necessita de recursos didáticos específicos para as pessoas cegas, que podem ser classificados em recursos táteis e sonoros. Como exemplo, temos: Sistema Braille, máquina para escrita braille, sorobã, sistema Dosvox (SOARES, 2011, p. 28).

A identificação destes recursos e de alguns procedimentos para alunos com deficiência visual, abrem-se um universo possibilidades para a análise e discussão acerca dos recursos pedagógicos que podem envolver estratégias de aprendizagem, recursos e ambiente acadêmico ou escolar, especificamente, para os alunos com deficiência visual no ensino superior (SOARES, 2011, p. 34).

A partir das leituras citadas, poderemos classificar os resultados que serão obtidos na pesquisa com maior domínio sobre o tema. A seguir, será exposto o embasamento teórico da proposta metodológica e os procedimentos de coleta dos dados da pesquisa.

Metodologia

A proposta metodológica da pesquisa está embasada teoricamente nos princípios de um estudo qualitativo. Esse tipo de pesquisa trabalha com a subjetividade dos sujeitos na busca de compreender o cotidiano dos indivíduos no seu contexto real.

O Estudo de Caso (YIN, 2010) foi escolhido como estratégia qualitativa para a pesquisa, e tem como ênfase as estratégias pedagógicas dos docentes do curso de Música no trabalho de inclusão de um aluno cego.

A coleta dos dados será dividida em duas etapas:

- a. Análise do ementário das disciplinas cursadas pelo estudante cego;

Nesse momento, será feita uma análise das disciplinas cursadas pelo estudante cego, seus objetivos e quais conteúdos foram ensinados. Para isso, após saber do estudante quais as matérias foram cursadas por ele e quais docentes ficaram responsáveis por estas, será feita uma busca das respectivas ementas no Projeto Político Pedagógico do curso.

A análise das ementas tem como foco compreender os conteúdos para posterior análise de propostas pedagógicas.

b. Entrevista com os professores;

Nessa etapa da coleta dos dados, todos os professores que estiveram à frente das disciplinas cursadas pelo estudante cego durante o ano de 2016, serão entrevistados. O objetivo é refletir acerca da formação do educador musical para o trabalho com Música inclusiva, além de possibilidades pedagógicas utilizadas nas aulas para a inclusão do estudante.

Considerações finais

A partir do presente estudo, a inclusão de estudantes cegos no ensino superior ganha mais reflexões e possibilidades, tanto para formação docente como também para a produção de materiais pedagógicos para a área. Além disso, amplia as discussões acerca da democratização das práticas musicais, buscando tornar o saber musical a cada dia mais próximo do cotidiano das pessoas.

Referências

BEZERRA, Edibergon Varela. A inclusão do aluno com deficiência visual no ensino superior: reflexões sobre a prática do professor de música. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, XXIV., 2014, São Paulo. *Anais...* São Paulo. ANPPOM, 2014. Disponível em: < <http://goo.gl/S12lVr>>. Acesso em: 01 jun 2016.

LOURO, V. S. *Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas*. São José dos Campos: Estúdio dois, 2006.

MACIEL, Antônia Kátia Soares. *Atitudes sociais da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará em relação à inclusão de alunos com deficiência*. 2014. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 2014.

MELO, Issac Samir Cortez de. *Um estudante cego no curso de licenciatura em música da UFRN: questões de acessibilidade curricular e física*. 2011. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

SOARES, Ana Cristina Silva. *A inclusão de alunos com deficiência visual na Universidade Federal do Ceará: ingresso e permanência na ótica dos alunos, docentes e administradores*. 2011. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 2011.

TUDISSAKI, Shirlei Escobar. *Ensino de música para pessoas com deficiência visual*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2015.

UFC, *Projeto Político Pedagógico do Curso de Música*, Fortaleza, 2015.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.